COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO FACEBOOK: análise dos comentários nos grupos de discussão do município de Ouro Preto/MG.[1]

COMMUNICATION AND POLITICAL PARTICIPATION ON FACEBOOK: review of comments in the discussion groups of the municipality of Ouro Preto / MG

Isabela Melo de Souza[2] e Sidney Daniel Batista[3]

***Resumo**:*

Neste artigo investigamos o discurso preconizado no site de rede social Facebook, pelos moradores do município de Ouro Preto/MG, a partir dos processos de participação política e engajamento dos cidadãos. Visualizamos como o discurso social e as narrativas do cotidiano são abordados nos grupos de discussão no Facebook. Para isso, elegemos os dois grupos de maior alcance: Ouro Preto em Foco e Plantão da Cidade – Ouro Preto, que possuem juntos cerca de 20 mil membros. Assim sendo, foi possível pensar o caráter relacional e colaborativo proporcionado por plataformas online como elas oferecem novos elementos para se (re)pensar a comunicação política sobretudo em seus aspectos de mediação da informação. O Facebook possibilita ao cidadão, além de obter informação sobre questões relativas ao mandato de um parlamentar, o poder de se engajar no debate político e na prática participativa democrática do município, tendo uma formação diferenciada sobre as questões políticas de seu interesse. Essa pesquisa contou com o auxílio da UFOP e CAPES.

***Palavras-Chave:** redes sociais online, participação política, Facebook, Ouro Preto.*

***Abstract**:*
In this article we investigate the discourse advocated in the site of social network Facebook, by the residents of the municipality of Ouro Preto / MG, from the processes of political participation and citizen engagement. We visualize how social discourse and everyday narratives are addressed in the discussion groups on Facebook. For this, we elected the two groups with the greatest reach: Ouro Preto em Foco e Plantão da Cidade - Ouro Preto, which together hold some 20,000 members. Thus, it was possible to think of the relational and collaborative character provided by online platforms as they

[1] Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho GT4 Internet e política do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019.

[2] Isabela Melo de Souza: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestranda em comunicação e temporalidades. melo.isabela02@gmail.com

[3] Sidney Daniel Batista: Universidade Federal de Minas Gerais. Doutorando em Estudos do Lazer (EFFTO/UFMG). Sidneydaniel13@gmail.com

offer new elements for (re) thinking about political communication, especially in its aspects of information mediation. Facebook enables citizens to obtain information about issues related to the mandate of a parliamentarian, the power to engage in the political debate and participatory democratic practice of the municipality, having a differentiated training on the political issues of their interest. This research was supported by UFOP and CAPES.

Keywords: online social networks, political participation, Facebook, Ouro Preto.

1. Introdução

A internet cumpre o papel de romper barreiras geográficas e temporais proporcionando um novo cenário para a comunicação que se torna mais ágil e interativa conforme os estudos de Castells (2003), Thompson (2011), Duarte (2012) e Recuero (2009).

No campo da comunicação, as redes sociais na internet é um tema convidativo para se pesquisar. Destacamos em nossa abordagem que as plataformas *online* e mídias sociais como *Facebook*, *Instagram* entre outras, oferecem novos contornos para a comunicação que está presente no dia a dia da maior parte da sociedade. De acordo com a reportagem publicada no portal EBC[4], em abril de 2018, o *Facebook* chegou a 127 milhões de usuários no Brasil, cerca de 120 milhões de usuários acessam a plataforma por meio de dispositivos móveis os *smartphones*.

De acordo com Gama (2013) as informações se tornam mais acessíveis e ágeis, permitindo assim um novo estilo de participação da sociedade, inclusive na política propiciando uma aproximação dos políticos com seu eleitorado e do eleitorado com os políticos. Neste contexto de expansão das mídias digitais os princípios democráticos acabam sendo afetados por esta nova sociedade da informação em que velocidade passou a ser sinônimo de eficiência. Na democracia eletrônica, o acesso às novas tecnologias e à informação proporciona o fortalecimento da relação entre o governo e o cidadão (GROSSELLI, 2011).

[4] Portal EBC – Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/facebook-chega-127-milhoes-de-usuarios-no-brasil>. Acesso em 17 jan. 2019.

Para Macedo (2007, p.2 *apud* Gama, p.4, 2013), a ciberdemocratização é algo que deve ser mais aproveitada e utilizada entre parlamentares, partidos políticos e o seu público. É no ciberespaço[5], enquanto meio intersocial, global e sem autoridades supremas e hierarquias, que os usuários podem ampliar as discussões políticas sem censura ou medo. O eleitor explora o ideal de mediação dos dispositivos, expressa o seu interesse em manter diálogo e vê ali um espaço de autonomia. As novas tecnologias também vêm sendo utilizadas vastamente como ferramenta de divulgação de informações governamentais, divulgações de feitos, autopromoção e formação e/ou construção de uma imagem política. Por outro lado, o eleitor também explora o ideal de mediação dos dispositivos, expressa o seu interesse em manter diálogo e vê ali um espaço de autonomia.

O *Facebook*, rede social *online* analisado neste artigo, se difundi em larga escala e consolida-se como a mídia social mais expressiva em número de usuários, tempo de conexão e plataforma de conteúdo, se tornando um dispositivo de uso cada vez mais recorrente na vida diária das pessoas em todo o mundo (PERON, 2016). A dinâmica proporcionada pelo *Facebook* permite que seja construído um espaço de trocas discursivas em formas de debates, provocando indagações, questionamentos e descobertas.

Diante desde contexto, ressaltamos que neste artigo apresentamos conclusões preliminares do projeto de pesquisa intitulado: *"Os impactos cognitivos e afetivos produzidos pela interação em dois grupos no Facebook, que abrangem temas sócio-políticos do município de Ouro Preto – MG".*

Estudar a cidade de Ouro Preto, representa investigar os aspectos políticos de um sítio histórico em que tais elementos influenciam em vários pontos que pode interferir no cotidiano da população local: administrativo, financeiro e comercial.

Nosso objetivo é buscar uma melhor compreensão da eficácia dessa plataforma enquanto espaço de participação política, construção de conhecimento e possível organização e intervenção social.

[5] Um espaço virtual, sem dimensões e voltado para a comunicação, mas que não depende da presença física do homem para constituir fonte de relacionamento. Para os autores, este é um espaço presente no mundo graças a um conjunto de tecnologias produzidas e que vão se arraigando na sociedade, tornando os indivíduos sujeitos a modificação dos seus princípios, uma vez que todos estão vulneráveis ao que se faz presente no Ciberespaço. (Tavares, Barbosa, Santos, 2013. p. 4).

Tendo como referencial o trabalho *Comunicação e participação política no Facebook: análise dos comentários em páginas de parlamentares brasileiros* realizado por Araújo, Travieso-Rodríguez e Santo (2017). Neste estudo, propomos a categorização de conteúdo de participação política a partir da análise de postagens públicas nos grupos *Ouro Preto em Foco e Plantão da Cidade – Ouro Preto.*

2. Ouro Preto-MG: virtualização da política através dos grupos de discussão no *Facebook*

Na implementação de portais eletrônicos nas relações comunicativas entre cidadãos e parlamentares é necessário que haja a condição de participação e engajamento dos cidadãos, além de informações legíveis, promovendo a adesão dos cidadãos em participar desses ambientes virtuais.

Este processo tem gerando novas configurações no fluxo comunicacional da população com o poder legislativo e suas responsabilidades. A vida ganha uma virtualização, onde a sociedade é agenciada pelos meios, criando um circuito nesta dinâmica. A internet não está mais deslocada das práticas sociais, e meios e públicos não estão separados. Assim sendo, “a vida e dinâmicas dos diferentes campos são atravessadas, ou mediadas, pela tarefa organizadora tecno-simbólica de novas interações realizadas pelo campo das mídias” (FAUSTO NETO, 2008, p. 90).

O corpo legislativo da Câmara Municipal de Ouro Preto se enquadra nessa nova configuração e dinâmica. Neste processo, o *Facebook* vem se caracterizando como um importante canal para informações complementares, como prestação de contas e divulgação de políticas implementadas, permitindo que debates sejam realizados em novas ambiências proporcionadas pela plataforma. Como exemplo a transmissão ao vivo das reuniões ordinárias, possibilitando comentários dos internautas em tempo real.

Mas, para entendermos através da categorização de conteúdo como esse processo vem se configurando na política do município de Ouro Preto, faremos um breve relato da estrutura e configuração da Casa Legislativa e dos grupos de discussão estudados, de forma a assegurar melhor contextualização.

A Câmara Municipal de Ouro Preto foi fundada em 1711 e sua sede atual passou a ser denominada Casa da Câmara Bernardo Pereira de Vasconcelos[6] em 1979, quando o traslado de suas cinzas para o prédio que ocupa na Praça Tiradentes. Na atual legislatura, o município conta com 15 vereadores eleitos pelo voto popular, dos quais somente quatro são residentes de alguns dos distritos do município. Os parlamentares são encarregados de "legislar, fiscalizar e prestar serviços públicos, com ética, respeito, eficiência e transparência, de forma integrada, visando à melhoria da qualidade de vida dos moradores do município de Ouro Preto"[7].

Neste contexto onde a política é virtualizada, a Câmara Municipal tem suas reuniões ordinárias, realizadas duas vezes por semana, sendo às terças e quintas-feiras, ambas transmitidas ao vivo, pelo canal do *Youtube e Fanpage*[8] da Câmara, e as rádios do município: Província, Real FM, Sideral e Jornal Voz Ativa através de sua *Fanpage.*

Assim sendo, com o advento da revolução tecnológica a condição do homem político não é mais a mesma, ele encontra-se mais disponível e exposto, passando por um processo de responsabilização governamental em que o comportamento dos cidadãos e/ou usuários não é controlado, estando este relacionado a antipatia ou simpatia pelo agente político.

Dessa forma, os parlamentares do legislativo do município de Ouro Preto, demonstram reconhecer tal mudança. Hoje, estão mais expostos aos cidadãos eleitores, que acompanham as reuniões da casa legislativa, não só através dos meios de comunicação tradicionais como rádios, mas principalmente pelas plataformas que permitem o acompanhamento e a participação *online* desses cidadãos.

---

[6] Bernardo Vasconcelos foi jornalista, político (deputado federal por MG, senador e Ministro de Estado). Nasceu em Ouro Preto em 27 de agosto de 1795 e morreu no Rio de Janeiro em 1850, aos 55 anos de idade, no exercício do mandato de Senador por Minas Gerais.

[7] Câmara Municipal de Ouro Preto, disponível em: <http://www.cmop.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1232&Itemid=148> Acesso em 17 jan. 2019.

[8] *Fanpage* ou página de fãs é uma página específica dentro do *Facebook* direcionada para empresas ou marcas.

Nos grupos selecionados, notamos a concentração e inserção dos sujeitos sociais interativos, incluindo os parlamentares. Além disso, o uso destes espaços como canais de partilha de informação relacionada com questões sociais, políticas, econômicas e de denúncias. Temos, nesse âmbito, dois grupos de discussão de maior alcance: *Ouro Preto em Foco e Plantão da cidade - Ouro Preto*. Totalizando nos dois grupos cerca de 24 mil usuários.

O grupo *Ouro Preto em foco,* criado 27 de janeiro de 2012, possui aproximadamente 9.642 membros e cinco administradores. No texto de apresentação da página, é informado que "este grupo destina-se a democratizar o acesso às informações e opiniões sobre todos os contextos políticos relacionados à cidade de Ouro Preto". [9]

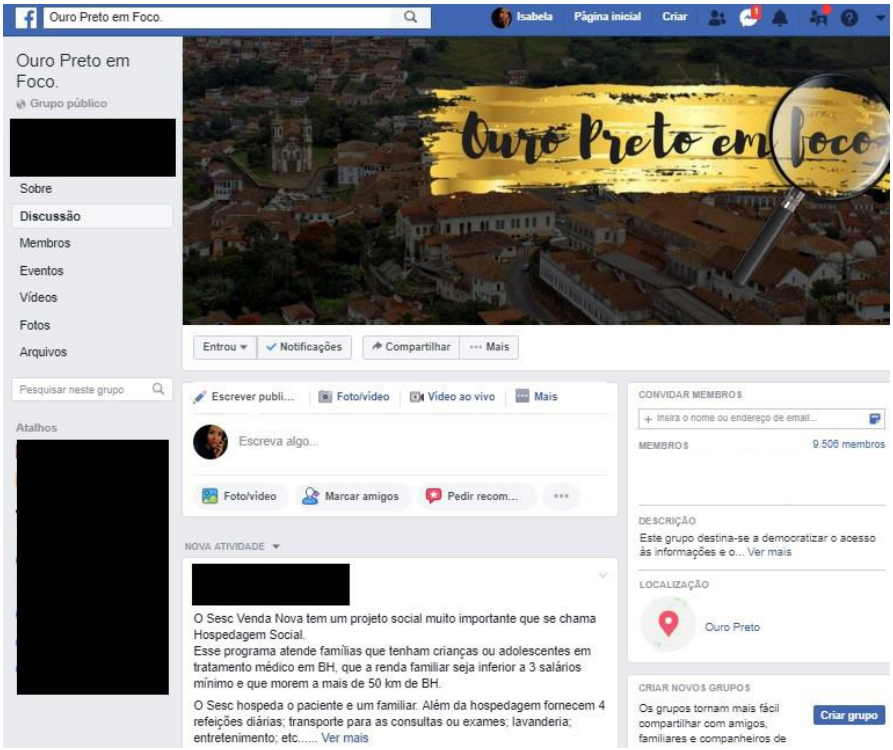

Figura 01 - Grupo Ouro Preto em Foco
Fonte - Ouro Preto em Foco, 2019.

[9] Grupo – *Ouro Preto em Foco*. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/op.eleicoes2012/ > Acesso em 11 de março de 2019.

Por sua vez, o *Plantão da Cidade - Ouro Preto*, possui aproximadamente 12.275 membros e três administradores. Na descrição da página temos a seguinte apresentação:

> *Plantão da cidade* concentra ideias diversas, permitindo debates, opiniões e exibições de propostas e projetos. Está configurado para receber integrantes em geral e seus assuntos diversos, especialmente para discutir sobre Ouro Preto e a região, porém também aberto para os temas de Minas Gerais e do País. É recomendável que os integrantes sejam maiores de 18 anos ou que os responsáveis os acompanhem no decorrer de suas participações, no caso de menores. São vetados aqui polêmicas e conflitos de âmbitos pessoais, sendo sumariamente excluídas neste grupo palavras ofensivas, termos de baixo calão, denúncias vazias, informações sem comprovações e situações em que se ofereça riscos diretos ou a terceiros e ainda à coletividade. Também serão excluídas deste grupo propagandas comerciais, pois não condizem com o perfil pretendido e por acumularem postagens e dificultar os acessos aos temas em debate. Aceita-se que sejam debatidas aqui ideias políticas, porém com responsabilidade e critérios, reservadas as autorias, veracidades dos contextos e possíveis registros das origens. A importância deste grupo é fundamentada no repasse informações e está também aberto à difusão de campanhas sociais, às homenagens, às reclamações comunitárias, às oportunidades coletivas, às vantagens sociais, às curiosidades, aos artigos educativos, às mobilizações culturais, assuntos em prol da cidadania e de conscientização. Sejam todos bem-vindos. (PLANTÃO DA CIDADE[10]).

[10] Grupo – *Plantão da Cidade*. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/228600653911959/about/>. Acesso em 11 de março de 2019.

Figura 02 – Plantão da Cidade – Ouro Preto
Fonte - Plantão da Cidade – Ouro Preto, 2019.

Nos referidos grupos, observamos como o sujeito é constituinte do processo democrático. Nas páginas estão postadas diariamente notícias da região dos inconfidentes, comunicações voltadas para a autopromoção dos parlamentares, inquietações sociais, narrativas do cotidiano do município e transmissões ao vivo das reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Ouro Preto.

Há grande reverberação das reuniões ordinárias legislativas, sendo o conteúdo desses grupos muitas vezes utilizados de impulso e incentivo para a realização de indicações e requerimentos que entram na pauta dessas reuniões. Essa dinâmica de circulação das mensagens em um processo de engrenagem comunicacional está muito além da tecnologia diz respeito, também, a um certo modo de sociabilidade no município, que tende a se estabelecer por meio do processo de midiatização das informações.

3. Conversação e mediação online

De acordo com Moraes, (2013, p. 20), uma das principais características do sistema midiático é evidenciar a capacidade de fixar sentidos e ideologias, interferindo na formação da opinião pública e no imaginário social. No processo de mediação das informações a ampliação da participação popular na política do município de Ouro Preto- MG, assim como a inserção dos dispositivos midiáticos inseridos, em especial as redes socias, entendidas por Recuero (2009), como lugares constituídos de representações dos atores sociais e de suas conexões são ambiências digitais que proporcionam a mediação entre o poder público e o cidadão:

> As conexões, por outro lado, são os elementos que vão criar a estrutura na qual as representações formam as redes sociais. Essas conexões, na mediação da Internet, podem ser de tipos variados, construídas pelos atores através da interação, mas mantidas pelos sistemas online. Por conta disso, essas redes são estruturas diferenciadas. Ora, é apenas por conta desta mediação específica que é possível a um ator ter, por exemplo, centenas ou, até mesmo, milhares de conexões, que são mantidas apenas com o auxílio das ferramentas técnicas. Assim, redes sociais na Internet podem ser muito maiores e mais amplas que as redes offline, com um potencial de informação que está presente nessas conexões (RECUERO, 2009, p. 2-3).

Para que sejam realizadas essas conexões e produção de conteúdo é necessário que os atores envolvidos entendam e conheçam a plataforma e suas ferramentas. A conversação nos sites de redes sociais apontada por Recuero (2014), é diferente da conversação do espaço físico, apresenta um formato construído para uma interação virtual. É utilizado uma linguagem digitada e regulamente informal, com utilização de elementos como *gifs* e *emoticons, que* cumprem o papel de gestos e expressões.

A tecnologia proporcionada pelas ferramentas do *Facebook,* permite a construção de um espaço discursivo convidativo para troca de informações, discussões, apontamentos e deliberação. Nos grupos é possível filtrar assuntos com palavras-chave, o nome do cidadão que publicou ou até mesmo o ano. Os botões como curtir/reações, comentar e compartilhar são chamados por Paveau (2014-2015) como "tecnosignos", a autora investiga como o objeto, o não-humano, atuará no desenvolvimento da expressão dos enunciadores, que se apropriam desses objetos, mobilizando-os e sendo mobilizados por eles.

Figura 03: Ferramentas do *Facebook*

Fonte: Plantão da Cidade – Ouro Preto, 2019.

Na figura 03, que representa um *post*, podemos observar uma troca de informações em relação à terceirização dos funcionários da saúde do município. O número expressivo de curtidas, comentários e compartilhamentos nos indica a proporção em que uma postagem pode alcançar nos grupos. Na visão de Recuero, essa disseminação no espaço *online* representa uma das mais incisivas consequências da emergência das redes sociais:

> Um dos efeitos mais relevantes do surgimento dessas redes sociais no espaço online é, justamente, aquele da difusão de informações. Esses processos de difusão de informações são geralmente emergentes nesses espaços, ativados por ações de cada nó na rede que vai repassar determinadas informações a suas conexões. Eles são emergentes porque nem sempre seus mecanismos, intrincados e complexos, podem ser percebidos fora de sua estrutura (RECUERO, 2012, p. 6).

Observamos que nos grupos é construído um espaço de sensibilização sociopolítica. Em que as postagens possuem caráter ideológico, debatem questões de assuntos de interesse coletivo. Os temas mais comuns abordados dizem respeito à saúde pública, emprego, educação, segurança, limpeza urbana e prestação de contas dos agentes públicos.

A internet, em especial nos grupos de discussão do *Facebook*, oferece um campo de possibilidades e práticas políticas:

> A internet proporcionou uma nova infraestrutura –mais rápida e mais barata, com grande potencial para produção e difusão autônoma e informação e com uma gama variada de recursos para a conexão e para a ação política em escala local, nacional e transnacional (MAIA, 2011, p.47).

Esse espaço *online* funciona como um lugar em que os cidadãos podem exercer a liberdade de expressão e onde é possível a troca de informações. Assim, cada grupo de discussão é percebido, por exemplo, como lugar de reverberação das reuniões ordinárias semanais.

Logo após as reuniões, é comum a postagem de resumos, comentários e inquietações dos sujeitos que estiveram presentes à sessão, assim como daqueles atores que assistiram a transmissão ao vivo pelas plataformas, ou até daqueles que

não tiveram acesso à reunião na íntegra, mas recorreram aos resumos e comentários como meio de conhecer os temas debatidos.

Dessa forma, o espaço virtual mudou a natureza dos espaços de debate dos assuntos da esfera governamental. Sobre os novos sujeitos sociais que movimentam e constituem as ambiências virtuais, Sodré (2006) destaca que:

> De fato, muda a natureza do espaço público, tradicionalmente animado pela política e pela imprensa escrita. Agora, formas tradicionais de representação da realidade e novíssimas (o virtual, o espaço simulativo ou telerreal) interagem, expandido a dimensão tecnocultural, onde constituem e se movimentam novos sujeitos sociais. Transmitida em tempo real, uma fórmula já antiga, como o noticiário jornalístico, torna-se estratégica nos termos globalistas do mercado financeiro: um pequeno boato pode repercutir como terremoto em regiões do planeta fisicamente distantes (SODRÉ, 2006, p.19).

Através da observação dos grupos do *Facebook*, mesmo de forma preliminar foi possível identificar as inquietações cotidianas do município de Ouro Preto e como elas são debatidas através das redes sociais *online.* Destacamos que a velocidade do trânsito das informações, assim como a capacidade de dar voz aos sujeitos em um processo de deliberação *online* são elementos relevantes nesse percurso. Não foram poucas as ocasiões em que temas relacionados aos espaços da cidade evidenciaram o poder das redes sociais a partir da mobilização de variados segmentos da sociedade ouro-pretana, criando um circuito do *online* ao *offline*. Questionamentos e reflexões tendo como finalidade a resolução de um problema ou o planejamento de uma atitude foram notadas diversas vezes nos grupos.

4. Percurso metodológico e conclusões preliminares

Tendo como base o estudo de Araújo, Travieso-Rodríguez e Santo (2017), neste trabalho apresentou-se as categorizações de componentes discursivos e indicadores de participação política a partir da análise de postagens públicas nas páginas dos grupos *Ouro Preto em Foco e Plantão da Cidade.* É importante frisar que as postagens coletadas para este trabalho foram colhidas do período de fevereiro a março de 2019, esta coleta está sendo realizada de forma manual, utilizando para isto a tecla Print screen, captura em forma de imagem.

Para construção metodológica utilizou-se a abordagem qualitativa e para preposição das categorias e subcategorias foi utilizado a Teoria Fundamentada (TF) um método que proporciona a comparação entre conteúdos e conceitos identificados na análise:

> A TF foi inicialmente proposta como método por Glaser e Strauss em seu livro The Discovery of Grounded Theory, em 1967. A proposta nasceu de um modo indutivo de encarar a pesquisa, buscando no campo empírico o fundamento de uma teorização emergente a partir de observações e classificações sistemáticas dos dados (RECUERO, FRAGOSO, AMARAL, 2011, p.84)

De maneira similar, propomos a categorização de conteúdo de participação política a partir da análise de postagens públicas nas páginas dos dois grupos já mencionados aqui, isto é, *Ouro Preto em Foco e Plantão da Cidade –Ouro Preto.*

A complexidade de se estudar o site de rede social digital *Facebook* que é o nosso local e objeto da pesquisa, dá-se pelo motivo de ser um ambiente com conteúdo que pode sofrer alterações e variações constantes. Diante dessa adversidade, Recuero, Fragoso e Amaral (2011), apresentam abordagens metodológicas eficientes perante a internet se tornar o objeto de pesquisa. As autoras abordam que no desenho metodológico construído a luz da Teoria Fundamentada (TF), a percepção subjetiva do pesquisador tem total importância, pois é a partir daí que os dados serão coletados e emergidos.

> Ela permite ao pesquisador que foca um fenômeno bastante novo que tenha a chance de experimentar o campo empírico, observando os novos elementos e construindo suas percepções através da análise e reflexão sistemáticas dos dados encontrados em campo. Essa valorização da experiência do pesquisador em campo é fundamental e é uma das principais vantagens do pesquisador que utiliza essa abordagem (RECUERO, FRAGOSO, AMARAL, 2011, p.87).

No plano da Teoria Fundamentada, as categorias e subcategorias foram elaboradas e definidas diante processos de codificação. Esse processo "já é em si, uma forma de análise e consiste numa sistematização dos dados coletados, de forma a reconhecer padrões e elementos relevantes para a análise e para o problema" (RECUERO, FRAGOSO, AMARAL,2011, p. 92).

O processo de codificação dá-se pela elaboração de categorias a partir da análise dos dados e a partir das observações de campo, composto por: **a)** codificação

aberta (open coding) “compreende a parte inicial da análise, principalmente focada na identificação, descrição e categorização do fenômeno encontrado em campo” (RECUERO, FRAGOSO, AMARAL,2011, p. 96). Nesta etapa são realizadas comparações é necessário entender o que os dados expressam para serem divididos em pedaços menores e agrupados em categorias e subcategorias. A segunda etapa **b)** codificação axial (axial coding), busca–se relacionar similaridades e dessemelhanças das categorias emergentes. Na última etapa **c)** codificação seletiva (selective coding) a principal ideia é compreender a proposta analítica principal a ser analisada na pesquisa, ou seja, o fenômeno central em estudo.

O esquema de classificação de conteúdo de participação política no Facebook elaborado pode ser observado na figura abaixo:

Accountability discursivo	
1. Questionamento	Postagens relacionadas a indagação da atuação, responsabilidade e transparência do poder público
2. Avaliação	Julgamentos, críticas e avaliações em relação a atuação do poder público
3. Narrativas do cotidiano	Demandas e solicitações. Podem ser postagens acompanhadas de fotos e vídeos para ilustrar
Posicionamento	
1. Conteúdo reflexivo	Apresenta relato e/ou ponto de vista do cidadão
2. Opinião	Postagens que expressam concordância ou crítica. Engloba mensagens de diversos temas.
3. Protesto	Postagens que expressam protesto, parecer e/ou consideração
Informativo	
1. Compatilhamentos de terceiros	Engloba postagens que possuem intuito de informar algo. Podem utilizar links
2. Autopromoção	Postagens com intuito de promover a si. Podem ser postadas pelas páginas dos parlamentares
3. Outros	Postagens informativas. Em sua maioria não possuem cunho político

FIGURA 4 – Esquema de classificação de conteúdo de participação política no Facebook
FONTE – Adaptado, autores: Araújo, Travieso-Rodríguez e Santo (2017)

A categoria “Accountability discursivo” trata-se de postagens em que os cidadãos/usuários se colocam no papel de questionadores e avaliadores quando se

trata da atuação, insuficiência e responsabilidade do poder executivo. Com a finalidade de dividir essas mensagens para melhor entendimento, ordenamos as categorias em subcategorias que emergiram do processo indutivo de observação e interpretação do campo empírico.

Na categoria “Accountability discursivo”, temos as seguintes subcategorias: “questionamento”: foram selecionadas postagens que há conteúdo sobre a atuação e responsabilidade do poder público no município. “Avaliação”: foram selecionadas as mensagens que trazem julgamentos e críticas. “Narrativas do cotidiano”: as postagens são aquelas em que o usuário/cidadão, se manifestam em relação algumas demandas que fazem parte da vivência cotidiana dos cidadãos. Podendo ser locais públicos.
A seguir exemplos de mensagens na categoria Accountability discursivo:

Accountability discursivo	
Questionamento	Urgente!!! Acamados precisando de curativos em escara grande. Cade os materiais??? Vao esperar apodrecer a ferida? Cade o prefeito da cidade .cade a secretaria de saude cade o posto medico q n reclama e ainda manda o paciente pedir la. Gasinhas oleos AGE fitas micoporio esparadrapo. .Cade os responsaveis por isso??????????. Funcionario da prefeitura aposentado idoso .cade seus direitos?????????? E que sirva pra quem precisa tbm.
Avaliação	Será se sou o único extremamente indignado com o silêncio do nosso excelentíssimo prefeito e de seus apoiadores com o que vem acontecendo na Ocupação Chico Rei? Até onde eu sei, durante a campanha e apesar de não ser surpresa alguma, ele prometeu apoio. Ué... Covarde! Covardes! Vocês são desumanos e eu me envergonho de vocês.
Narrativas do cotidiano	Quadra da piedade... Segue foto com cartaz indicando início e fim da obra... Que obra? Academia ao ar livre, neste espaço? Isso pode Sr. Prefeito e vereadores? Cadê a obra? **Cadê a fiscalização??**

FIGURA 5 – Exemplos na categoria Accountability discursivo
FONTE – Adaptado, autores: Araújo, Travieso-Rodríguez e Santo (2017)

Por sua vez, na categoria “Posicionamento” selecionamos as postagens que indicam participação política em que o cidadão/usuário relata sua opinião. A categoria conta com três subcategorias: “conteúdo reflexivo” – mensagens em que os cidadãos se expressam de forma refletida de um determinado acontecimento que tenha

ocorrido no município ou em escalas nacionais. “Opinião”: pontos de vistas e pareceres que normalmente são subjetivos. “Protesto”: reúne mensagens que possuem um discurso mais enérgico. Que muitas vezes podem levar expressões de convocações.

Posicionamento	
Conteúdo reflexivo	"ENQUANTO MORAR FOR PRIVILÉGIO,OCUPAR É UM DIREITO" #QUEMOCUPANÃOTEMCULPA ESTAMOS COM VOCÊS! VIVA A OCUPAÇAO CHICO REI
Opinião	Hoje sem reclamações , venho para elogiar o OP EXPERT... Depois **de mais de uma hora no ponto no meu bairro (Santa Cruz) , esperando** o ônibus que não passava de jeito nenhum (deus sabe lá o motivo) , eu e minhas amigas solicitamos o serviço pelo aplicativo . E qual foi a minha surpresa? Pelo aplicativo agente consegue saber a estimativa de preço da corrida , placa e marca do carro, foto do motorista que está vindo , e o motorista conversa com agente por mensagem na mesma hora informando que já está a caminho. Super indico e recomendo ! Nota 10 !!! Valeu demais OP EXPERT!!!!
Protesto	GALERA VAMOS PEDIR AO PODER PÚBLICO PARA AVISAR A UFOP E AOS ESTUDANTES QUE CARNAVAL EM OURO PRETO ACABOU E QUE A MAIORIA DOS MORADORES TRABALHAM CEDO E QUE NÃO ESTÃO NA CIDADE SÓ PARA CURTIR ROCK AI INVÉS DE ESTUDAR SE ELES TÊM DINHEIRO PARA CURTIR TUDO BEM, AGORA QUEM TEM QUE TRABALHAR ACORDA CEDO ENQUANTO ESTÃO INDO DORMIR.

FIGURA 6 – Exemplos na categoria Posicionamento
FONTE – Adaptado, autores: Araújo, Travieso-Rodríguez e Santo (2017)

Na categoria “informativo”, coletamos as mensagens que tem como principal intuito informar sobre algo. Podem ser feitas com indicação de fontes e links. As subcategorias elaboradas foram: “Compartilhamentos de terceiros”: irá englobar postagens em que o cidadão/usuário compartilha links e vídeos de outras pessoas. “Autopromoção”: postagens que fazem uma autopromoção de si, na maioria são publicadas pelos perfis dos parlamentares ou pela *Fanpage* da prefeitura municipal de Ouro Preto. “Outros”: mensagens informativas. Na maioria não possuem caráter político.

Informativo	
Compartilhamento de terceiros	Palestra Coach gratuita em homenagem as mulheres □ Se inscreva no link https://bit.ly/2TydSFw
Autopromoção	VEREADOR MARQUINHO DO ESPORTE REQUISITA MELHORIAS PARA A RUA TRAVESSA DAS LAGES.
Outros	CADELA PERDIDA NO CENTRO- rua Manoel cabral 119, na lateral da antiga escola de farmácia

FIGURA 7 – Exemplos na categoria Informativo
FONTE – Adaptado, autores: Araújo, Travieso-Rodríguez e Santo (2017)

4.1 Algumas conclusões preliminares

Este artigo propôs descrever as relações entre política e internet, no âmbito das redes sociais, suas ferramentas e aplicações, utilizados por grupos sociais como um espaço de democracia participativa.

A pesquisa é conduzida por um percurso analítico que acreditamos ser necessário e essencial para entendermos a forma como os cidadãos e eleitores se expressam e se envolvem nos debates políticos através dos grupos de discussão no *Facebook*. Para tal entendimento utilizaremos o seguinte percurso analítico, conforme podemos observar na figura abaixo:

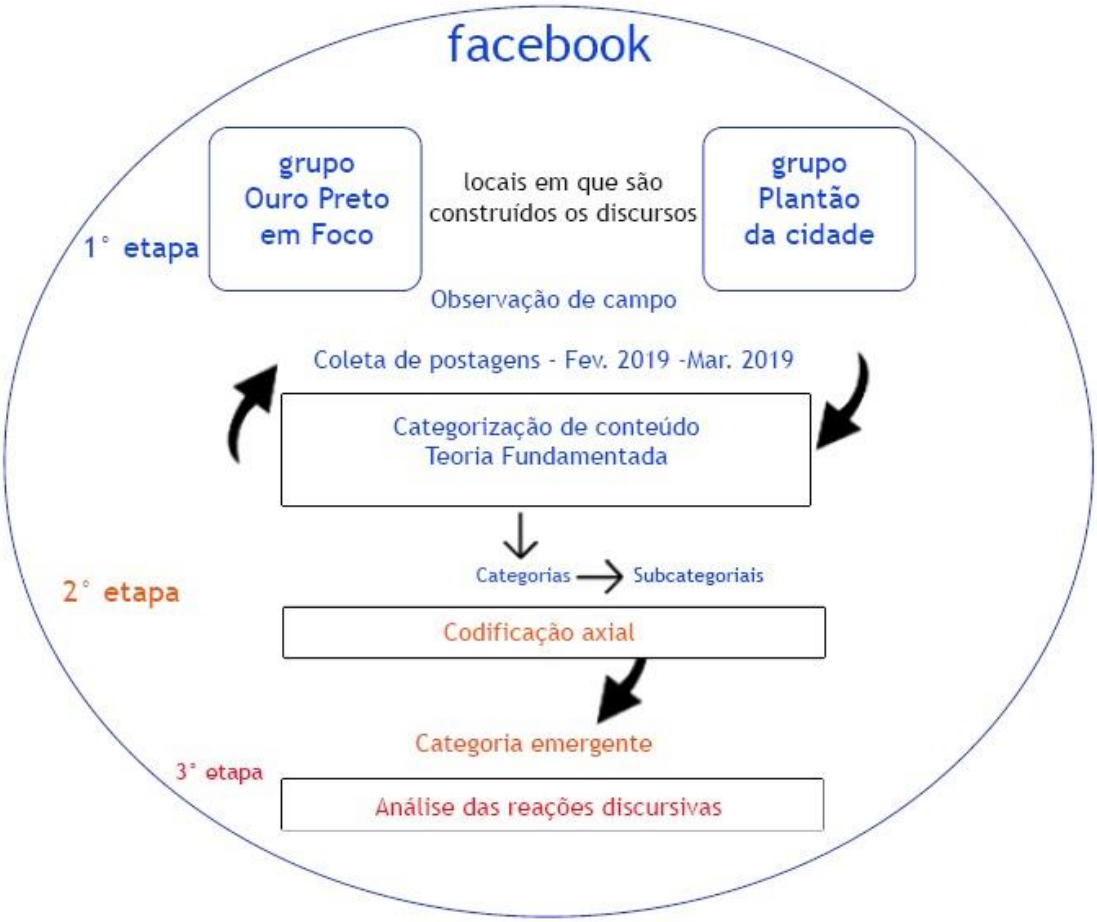

FIGURA 8 – Percurso analítico
FONTE – Elaborado pelos autores

O esquema mostra o *Facebook* como o local em que os grupos pesquisados estão inseridos. Na primeira etapa do estudo foi feito a observação de campo e coleta das postagens. “Esta fase fragmenta os dados e permite que sejam identificadas categorias, propriedades e dimensões” (RECUERO, FRAGOSO, AMARAL,2011, p. 96).

A luz do aporte teórico-metodológico da Teoria Fundamentada foi realizada a construção de categorias e subcategorias em que as postagens estão sendo reunidas. Já para a segunda etapa de investigação iremos realizar a contagem em porcentual de cada categoria.

Por se tratar de um estudo em andamento, na segunda etapa passaremos a relacionar similaridades e dissimilaridades nessas categorias, buscando compreender melhor o que essas categorias representavam em termos de motivações para os usuários envolvidos (RECUERO, FRAGOSO, AMARAL, 2011, p.100).

A partir dos resultados obtidos na segunda etapa da investigação, na terceira etapa realizaremos uma análise das reações discursivas de uma postagem de cada subcategoria da categoria emergente. Afim de compreendermos os modos de organização dos discursos, a análise discursiva será realizada tendo como referencial a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2012).

Portanto, o *Facebook* com seus mecanismos voláteis, nos apresenta como uma plataforma de rede social *online* complexa de estudo. Mas necessariamente essencial para entendermos esse cenário de larga propagação de discursos sócio-político sustentados na plataforma. Assim sendo, esse ambiente que tem modificado nossa vivência e as formas de participação política, permite aos cidadãos/usuários trocas discursivas que abrangem questões sociais e ideológicas.

De uma maneira geral, percebemos que a potência dos grupos no *Facebook* é ser um espaço coletivo de construção de debates e discursos. Os grupos nos parece ser espaços familiarizados de cidadãos/usuários que possuem o interesse de se engajar e participar do âmbito político do município de Ouro Preto-MG.

Referências

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; TRAVIESO-RODRIGUEZ, Crispulo; SANTOS, Sarah Rubia de Oliveira. ... no facebook: análise dos comentários em páginas de parlamentares brasileiros. Informação & Sociedade: Estudos, v. 27, n. 2, 2017.

Câmara Municipal de Ouro Preto. Disponível em: <http://www.cmop.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1232&Itemid=148> . Acesso em 17 jan. 2019.

CASTELLS M. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra; 2000. vol. 1.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

CHARAUDEAU, P. 2012. Linguagem e Discurso – modos de organização. 2ª ed., São Paulo, Contexto, 249 p

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013a.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013b.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso** – modos de organização. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 267 p.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma "analítica' da midiatização**. Matrizes (USP. Impresso), v 1. p. 89-105, 2008.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **Matrizes**, n. 2, 2008, p. 89-105.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana.1 **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. (Coleção Cibercultura).

GAMA, Fernanda. **Política na Rede: Uso das Redes sociais nas eleições municipais de Salvador**. SIMSOCIAL. Salvador - 10 e 11 de outubro de 2013.

GROSEELII Grasiela. ***Marketing* Político Digital – as novas tecnologias de comunicação e as campanhas eleitorais.** buscalegis.ufsc.br › Capa › v. 2, n. 3 2010.

Grupo *Facebook – Ouro Preto em Foco*. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/op.eleicoes2012/ . Acesso em 11 de março de 2019.

Grupo *Facebook – Plantão da Cidade*. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/228600653911959/about/>. Acesso em 11 de março de 2019.

MARQUES, Franscisco; GOMES, Wilson; MAIA, Rousilet. **Internet e participação Política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORAES, Dênis De (Org.). **Mídia, Poder e Contrapoder**: Da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Faperj, 2013.

PAVEAU, Marie-Anne. **Ce qui s'écrit dans les universe numériques – matières technolangagières et formes technodiscursives.** Revista Itinéraires [on-line] 2014-1 | 2015. Disponível em: http://itineraires.revues.org/2313

PERON, Allan. **Dados de 2016 da Maior Rede Social do Mundo. Facebook Marketing**, 31 Maio.

Portal EBC – Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/facebook-chega-127-milhoes-de-usuarios-no-brasil>. Acesso em 17 jan. 2019.

RECUERO, Raquel. **A conversação em Rede – comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, Raquel. **A rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social**. In: Eduardo Vizer. (Org.). Lo que Mcluhan no previó. 1ed.Buenos Aires: Editorial La Crujía, v. 1, p. 205-223, 2012.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v.28, n.68, p.114-124, 2014

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet.** 2a Edição. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política.** Petrópolis: Editora Vozes, 2006

TAVARES, Viviany Rodrigues de Souza; BARBOSA, Bruno dos Reis; SANTOS, Flávia Martins dos. **O Uso Das Redes Sociais Como Meio De Mobilização Social nos protestos nacionais de junho de 2013.** Curitiba (Paraná), VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura, 20 - 22 nov. 2013.

THOMPSON, John. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia** (.). Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 12ª ed. 2011